

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

abr.-jun. 2019

Publicado em 12/09/2019 às 09:00

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda
Waldery Rodrigues Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
David Wu Tai

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Marise Maria Ferreira

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Ana Maria de Sousa Areias

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Angela da Conceição Lordão

Marcelo Poton Peres

Indicadores IBGE

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2019.....	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos.....	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	10
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	11
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2019.	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2019.....	12
1.2 - Suínos	13
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019	13
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2014-2019.....	14
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2º trimestres de 2018 e 2019.....	15
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2018 e 2019	16
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	17
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019.	18
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2019.....	18
1.3 - Frangos	19
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019.....	19
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019	20
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	21
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019	21
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	22
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019.	23
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2019.	24
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	24
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019	25
Gráfico I.13 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor ¹ - trimestres 2014-2019 26	
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2019.....	27
Gráfico I.15. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019.....	28
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2019.	28
3. AQUISIÇÃO DE COURO	29
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	29

	Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	30
	Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019	31
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	32
	Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019	32
	Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	33
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2 ^o trimestre de 2019	34
	III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2018 E 2019	35
III.1	- Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	35
	Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019.....	35
III.2	- Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019	36
	Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019.....	36
	Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019.....	36
	Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019	37
	Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2019.....	37
	Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019.....	38
	Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019	38
III.3	- Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019.....	39
	Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019.....	39
III.4	- Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2019.....	40
	Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019.....	40
	Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019.....	40
III.5	- Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019.....	41
	Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019.....	41
	IV - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{OS} TRIM. 2018 E 2019.....	42
IV.1	- Abate de Animais - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	42
	Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	42
	Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	43
	Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	44
IV.2	- Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019.....	45
	Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	45
IV.3	- Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019.....	46
	Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	46
IV.4	- Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019.....	47
	Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2018 e 2019.....	47

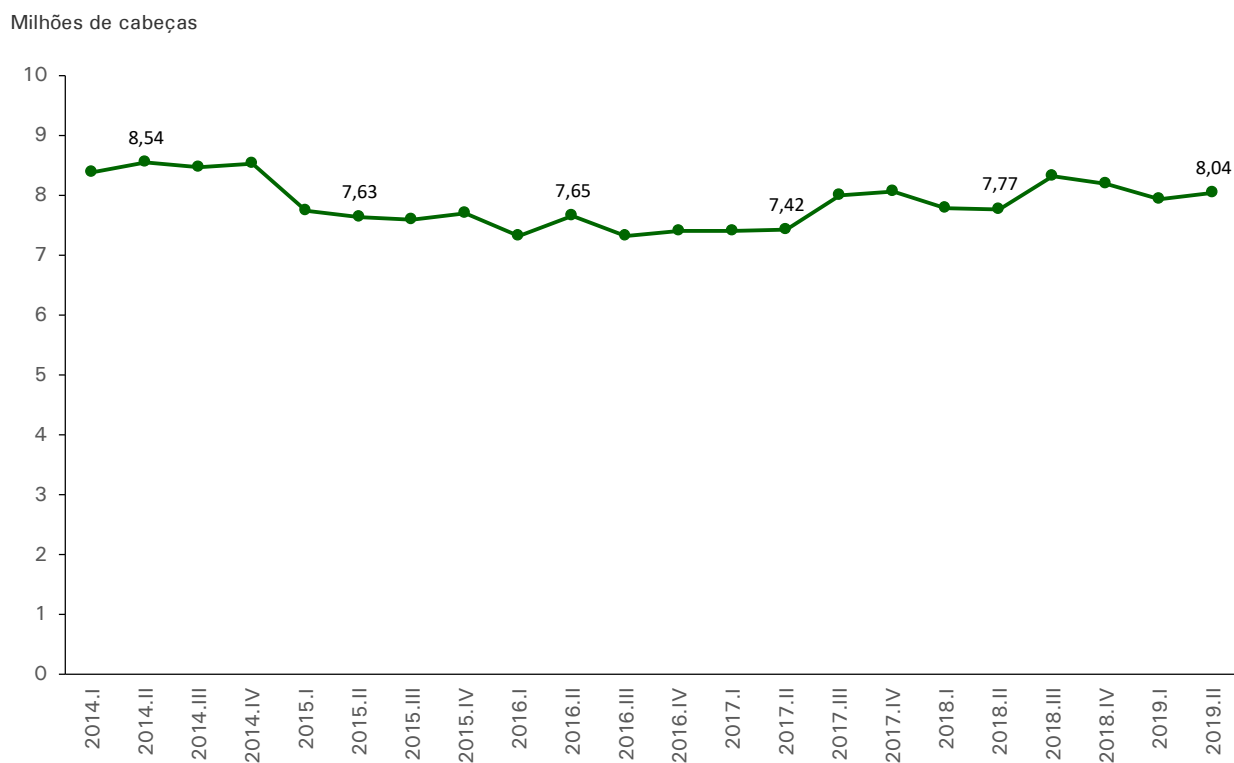
I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2019

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 2º trimestre de 2019, foram abatidas 8,04 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 3,5% superior à obtida no 2º trimestre de 2018, período em que foi deflagrada a paralisação dos caminhoneiros, e 1,4% acima da registrada no trimestre imediatamente anterior. O **Gráfico I.1** mostra a série histórica do abate de animais desde o 1º trimestre de 2014.

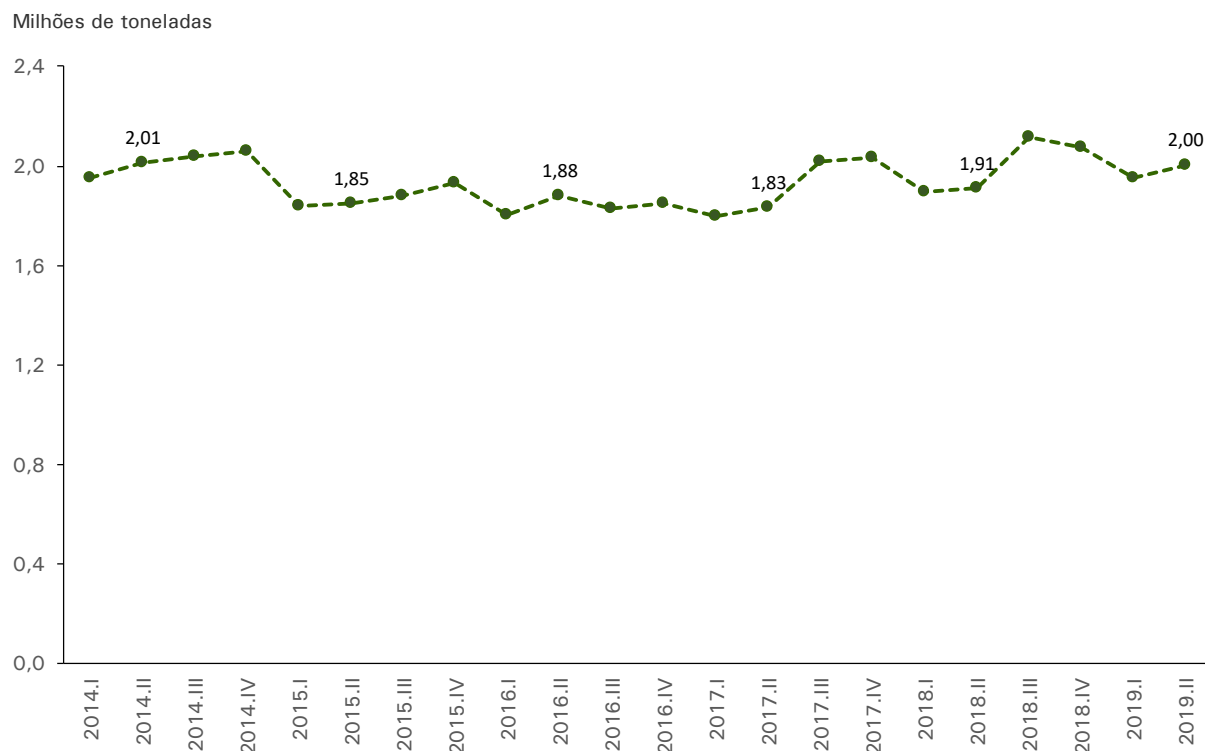
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.II.

O abate gerou a produção de 2,00 milhões de toneladas de carcaças, aumento de 4,9% em comparação com o mesmo período de 2018 e 2,7% acima da aferida no 1º trimestre de 2019 (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.II.

No 2º trimestre de 2019 o peso médio foi de 249,06 kg por carcaça, variação positiva de 1,4% em relação ao trimestre equivalente de 2018 e 1,2% acima do constatado no trimestre imediatamente anterior.

O montante de fêmeas abatidas foi de 3,6 milhões de animais, correspondendo a 44,8% do total de bovinos (**Gráfico I.3**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) respondeu por 30,1% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 1,08 milhão de animais. Na comparação com o 2º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou retração de 2,1%, enquanto o abate de novilhas teve alta de 24,3%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas reduziu em 6,6%, em contrapartida, o de novilhas aumentou 9,5%.

O abate de animais machos totalizou 4,43 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais), representaram 92,4% desse montante. O abate de animais adultos e novilhos teve aumento de respectivos, 2,7% e 0,9% em comparação ao 2º trimestre de 2018. Em relação ao 1º trimestre de 2019, o abate de bois apresentou variação positiva de 5,2% enquanto o de novilhos retraiu em 1,3%. No período desta pesquisa, o

peso médio das carcaças foi de 287,07 kg e 241,85 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 208,29 kg e 202,49 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019

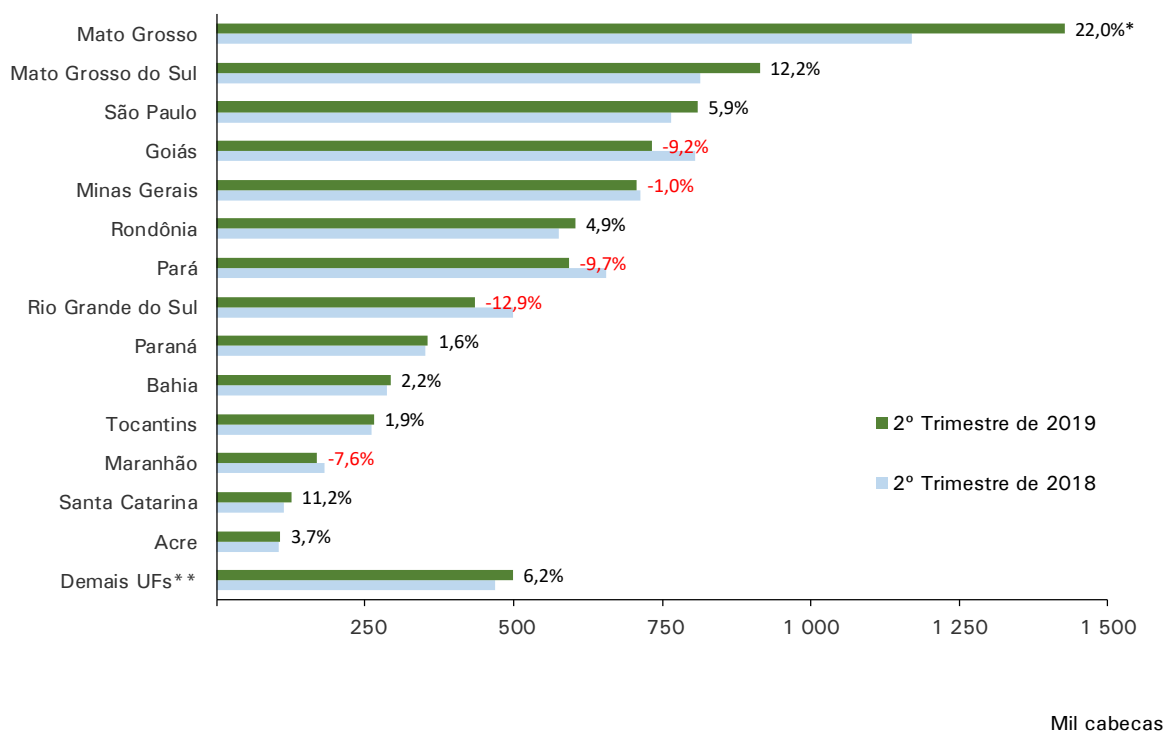


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.II.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 38,3% do total, seguida pelas Regiões Norte (20,9%), Sudeste (20,5%), Sul (11,4%) e Nordeste (9,0%).

O abate de 268,55 mil cabeças de bovinos a mais no 2º trimestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 17 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram variações positivas em: Mato Grosso (+257,03 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+99,22 mil cabeças), São Paulo (+45,03 mil cabeças), Rondônia (+28,18 mil cabeças), Santa Catarina (+12,63 mil cabeças) e Bahia (+6,43 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores reduções ocorreram em: Goiás (-73,78 mil cabeças), Rio Grande do Sul (-64,30 mil cabeças), Pará (-63,68 mil cabeças) e Maranhão (-13,97 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,8% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,4%) e São Paulo (10,1%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019



*Variação 2019/2018. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.II e 2019.II.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 2º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumentos de 61,7% no volume e de 50,6% no faturamento em comparação com o 2º trimestre de 2018, período afetado pela greve dos caminhoneiros que impactou significativamente a logística do setor de proteína animal. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve incremento de 3,4% no volume exportado, acompanhado de alta de 6,2% do faturamento (Tabela I.1). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 3 840,68 por tonelada, variação negativa de 6,9% em relação ao 2º trimestre de 2018 e aumento de 2,7% frente ao 1º trimestre de 2019.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2018	2019		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 767 877	7 923 940	8 036 428	3,5	1,4
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 908 072	1 949 523	2 001 552	4,9	2,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	215.148	336.409	347.858	61,7	3,4
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	887,350	1.257,980	1.336,011	50,6	6,2
Preço médio (US\$ FOB/t)	4.124,36	3.739,43	3.840,68	-6,9	2,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 2º trimestre de 2019 as exportações brasileiras de carne bovina acumularam 347,86 mil toneladas, um recorde para o período, levando em consideração a série histórica iniciada em 1997. A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, representando 20,8% das exportações. O total de 72,25 mil toneladas foi proporcional a um aumento de 36,7% em relação ao período equivalente de 2018. Hong Kong, permaneceu na segunda posição, com um incremento de 25,7% nas importações. O Egito importou 37,40 mil toneladas de carne brasileira e assumiu a 3ª posição, ocupada pelo Chile no 2º trimestre de 2018. Os Emirados Árabes Unidos apresentaram um aumento notável em suas importações, o país atingiu o pico de 30,46 mil toneladas importadas, superando o recorde anterior obtido no 2º trimestre de 2015, quando as importações totalizaram 4,78 mil toneladas. A Rússia também apresentou um incremento expressivo na comparação trimestral devido ao fim do embargo à carne bovina brasileira, vigente até outubro de 2018. Os três primeiros colocados do *ranking* responderam por 46,8% da carne bovina exportada pelo Brasil (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 2^{os} trimestres de 2018 e 2019

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2º trimestre de 2018		2º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	215 148	100,0	347 858	100,0	132 709	61,7
China	52 841	24,6	72 254	20,8	19 413	36,7
Hong Kong	41 962	19,5	52 749	15,2	10 787	25,7
Egito	21 144	9,8	37 408	10,8	16 264	76,9
Emirados Árabes Unidos	3 498	1,6	30 465	8,8	26 968	771,0
Chile	27 206	12,6	28 174	8,1	968	3,6
Irã	12 166	5,7	21 444	6,2	9 278	76,3
Rússia	13	0,0	16 496	4,7	16 483	126 969,0
Arábia Saudita	7 214	3,4	9 079	2,6	1 865	25,9
Filipinas	3 023	1,4	7 093	2,0	4 070	134,7
Argélia	4 419	2,1	6 098	1,8	1 678	38,0
Itália	3 440	1,6	6 036	1,7	2 596	75,5
Turquia	213	0,1	5 893	1,7	5 680	2 669,9
Uruguai	3 076	1,4	5 489	1,6	2 412	78,4
Jordânia	2 857	1,3	5 412	1,6	2 555	89,4
Líbano	2 667	1,2	4 755	1,4	2 088	78,3
Cingapura	2 430	1,1	4 646	1,3	2 215	91,2
Israel	2 100	1,0	4 268	1,2	2 168	103,2
Argentina	2 767	1,3	3 925	1,1	1 158	41,9
Demais destinos	22 112	10,3	26 175	7,5	4 063	18,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Em nível estadual, na comparação entre os 2^{os} trimestres de 2018 e 2019, Mato Grosso registrou um acréscimo de 87,7% nas exportações de carne bovina, mantendo a liderança do *ranking*. Os principais destinos da carne exportada pelo Estado foram: Irã (15,8%), Emirados Árabes Unidos (14,7%), Hong Kong (13,7%) e Egito (10,2%). São Paulo e Goiás seguiram, respectivamente, na segunda e terceira posições, com aumentos de 46,5% e 42,4% na comparação trimestral. Todos os estados com participação acima de 1,0% nas exportações brasileiras apresentaram alta em relação ao 2º trimestre de 2018 (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2018 e 2019

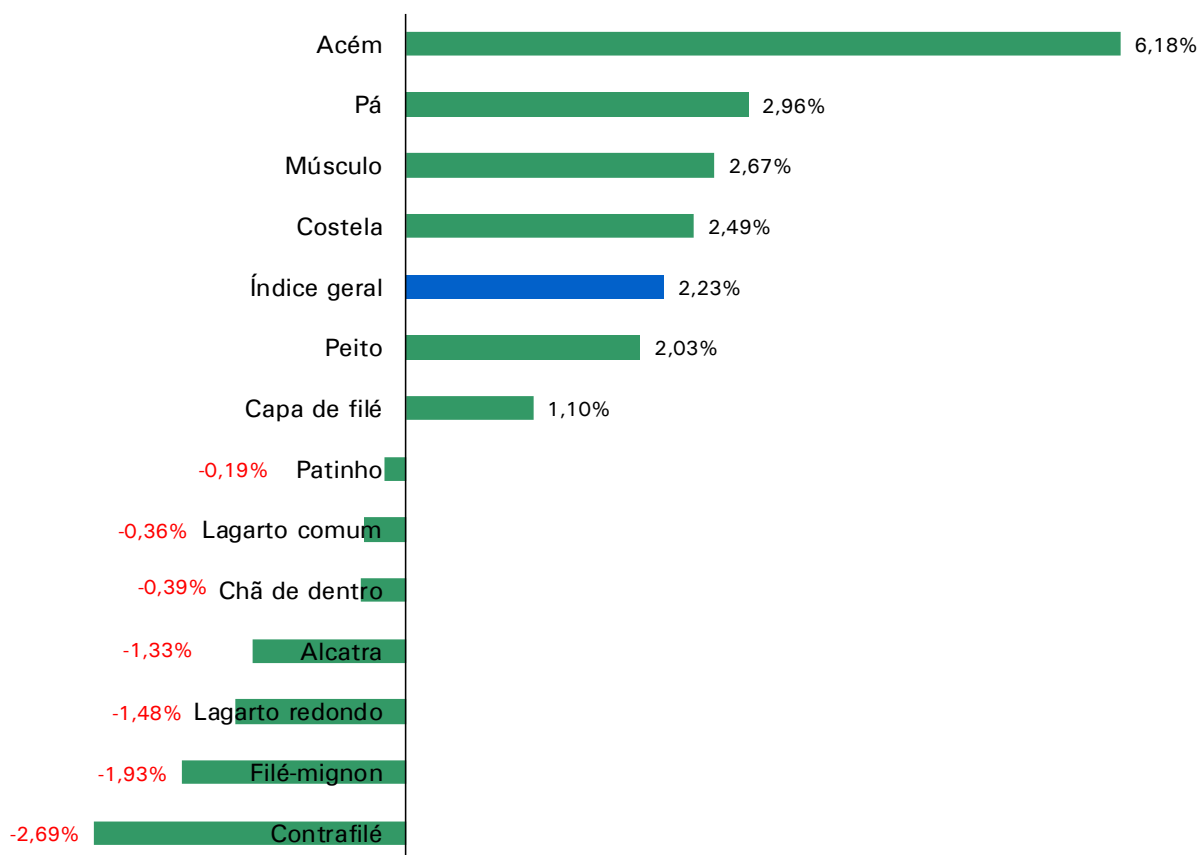
Unidades da Federação	2º trimestre de 2018		2º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	215 148	100,0	347 858	100,0	132 709	61,7
Mato Grosso	38 111	17,7	71 538	20,6	33 427	87,7
São Paulo	41 607	19,3	60 938	17,5	19 331	46,5
Goiás	36 139	16,8	51 478	14,8	15 339	42,4
Mato Grosso do Sul	21 924	10,2	46 862	13,5	24 938	113,7
Rondônia	26 874	12,5	42 732	12,3	15 858	59,0
Minas Gerais	23 215	10,8	36 843	10,6	13 628	58,7
Pará	7 525	3,5	12 193	3,5	4 668	62,0
Tocantins	6 043	2,8	9 851	2,8	3 808	63,0
Paraná	5 963	2,8	6 282	1,8	319	5,3
Rio Grande do Sul	5 072	2,4	5 359	1,5	287	5,7
Demais UFs	2 675	1,2	3 781	1,1	1 106	41,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de abril a junho de 2019 foi de R\$ 153,43/@, variando de R\$ 159,20/@ a R\$ 144,85/@. O valor médio foi 9,0% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média alcançou R\$140,76/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e junho de 2019, 6 dos 13 cortes analisados tiveram variação positiva, sendo que o acém (6,18%), a pá (2,96%), o músculo (2,67%) e a costela (2,49%) ficaram acima do Índice Geral de 2,23%. O contrafilé (-2,69%) e o filé-mignon (-1,93%) apresentaram as variações negativas mais expressivas (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a junho de 2019.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- jun. de 2019.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 2º trimestre de 2019, representaram 78,7% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 17,0% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 83,0% dos abates, apesar de constituírem 21,3% do total de estabelecimentos (**Tabela I.4**)

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2019.

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 100	100,0	8 036	100,0
Até 25	630	57,3	368	4,6
Mais de 25 a 50	119	10,8	339	4,2
Mais de 50 a 100	117	10,6	661	8,2
Mais de 100 a 500	180	16,4	3 435	42,7
Mais de 500	54	4,9	3 234	40,3

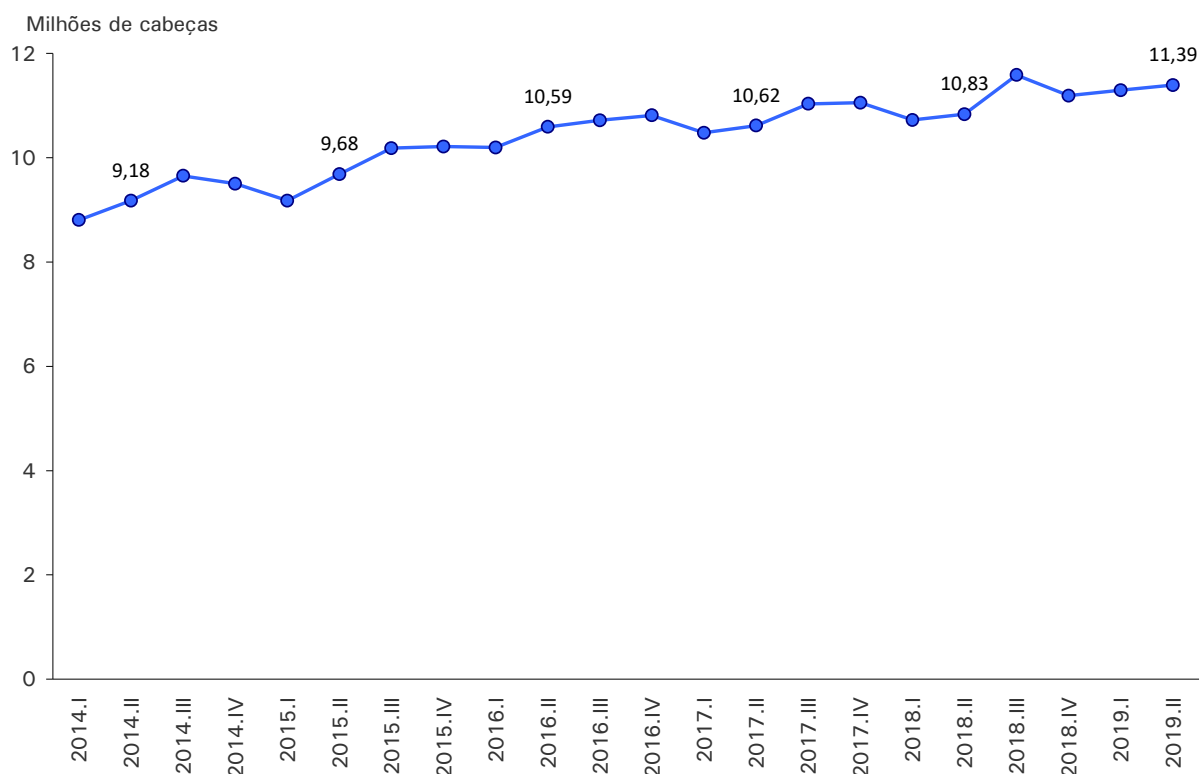
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2019, 1.100 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 196 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 388 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 516 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 75,6%, 19,4% e 5,0% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 2º trimestre de 2019 foram abatidas 11,39 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 5,2% em relação ao mesmo período de 2018 e de 0,9% na comparação com o 1º trimestre de 2019. Foi o melhor 2º trimestre da série histórica iniciada em 1997, fortalecido por desempenho recorde para meses de abril e maio. Já a queda de 12,1% registrada em junho de 2019 em relação a 2018 deveu-se aos efeitos da greve dos caminhoneiros deflagrada em maio de 2018, que postergou para o mês seguinte parte da produção não realizada. O **Gráfico I.6** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2014.

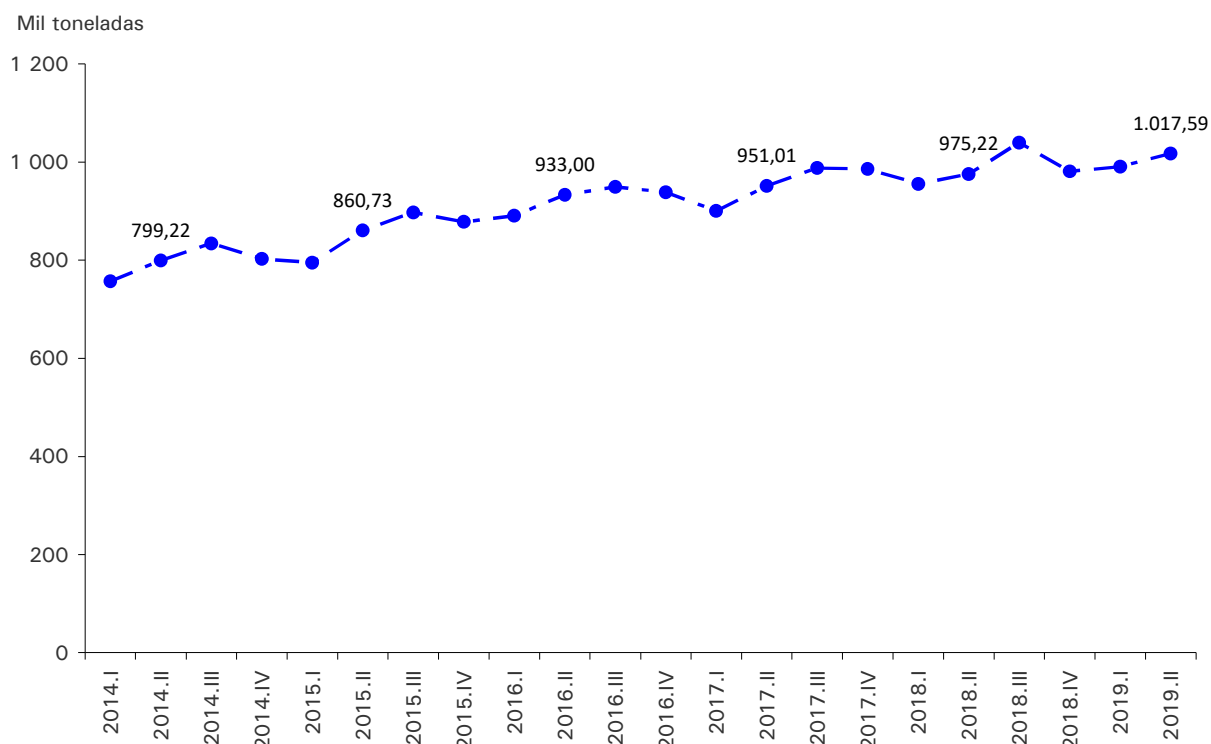
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.II.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,02 milhão de toneladas, no 2º trimestre de 2019, representando aumentos de 4,3% em relação ao mesmo período de 2018, e de 2,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.7**). Os animais foram abatidos com peso médio de 89,3 kg, queda de 0,8% em relação ao 2º trimestre de 2018 (90,0 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres – Brasil – trimestres 2014-2019.



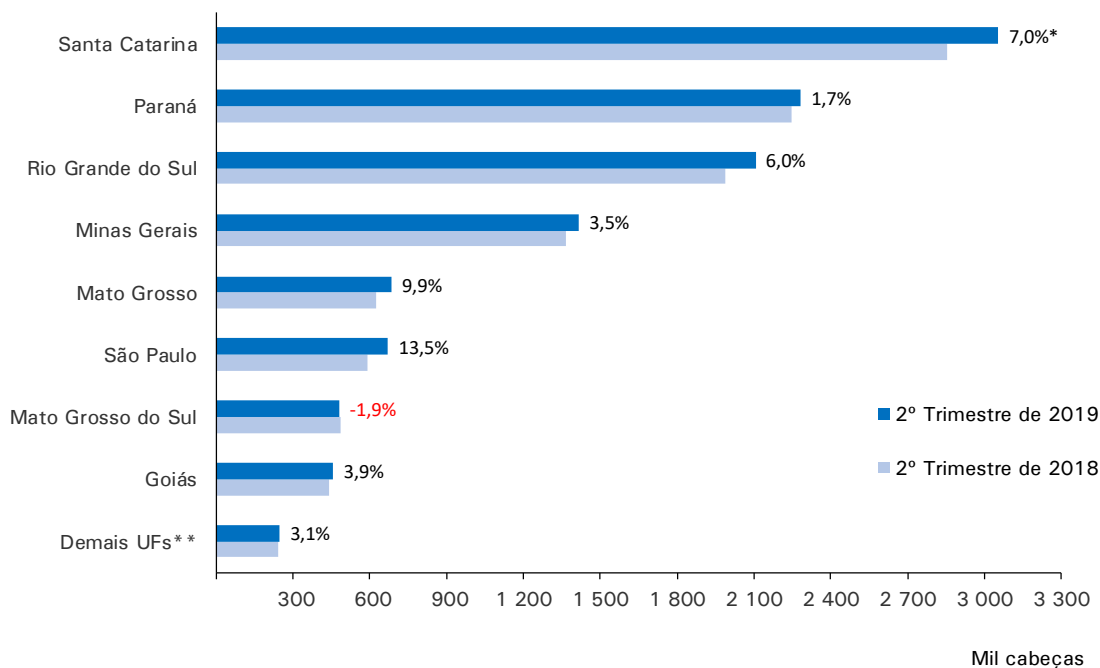
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.II.

A Região Sul respondeu por 65,3% do abate nacional de suínos no 2º trimestre de 2019, seguida pela Sudeste (19,2%), Centro-Oeste (14,5%), Nordeste (0,9%) e Norte (0,1%).

O abate de 560,38 mil cabeças de suínos a mais no 2º trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 20 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+199,00 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+118,62 mil cabeças), São Paulo (+79,90 mil cabeças), Mato Grosso (+61,92 mil cabeças), Minas Gerais (+48,04 mil cabeças), Paraná (+37,39 mil cabeças) e Goiás (+17,28 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreu redução em Mato Grosso do Sul (-9,29 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com

26,8% da participação nacional, seguido por Paraná (20,0%) e Rio Grande do Sul (18,5%) (Gráfico I.8).

Gráfico I.8 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 2º trimestres de 2018 e 2019.



*Variação 2019/2018. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.II e 2019.II

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumentos do volume in natura na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, assim como na comparação com o 1º trimestre de 2019. O aumento dos preços internacionais tornou mais robusto o crescimento do faturamento em dólares também em ambas as comparações temporais (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2018 e 2019

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2018	2019		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	10 834 516	11 294 711	11 394 899	5,2	0,9
Carcaça produzida ¹ (t)	975 216	990 588	1 017 589	4,3	2,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	105 832	135 133	167 883	58,6	24,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	214,172	271,558	375,862	75,5	38,4
Preço médio (US\$/t)	2 023,69	2 009,56	2 238,83	10,6	11,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 2º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a China consolidada como o seu principal destino após aumento de 91,2% do volume exportado na comparação anual. Em termos de participação a China registrou 6 pontos percentuais a mais em um cenário de crescimento de 58,6% das exportações brasileiras de carne suína. A forte demanda chinesa pela carne suína vem persistindo como forma de contornar os efeitos da peste suína africana que afetou o seu plantel. As exportações de carne suína tiveram o melhor resultado desde o 3º trimestre de 2016, quando atingiram cerca de 173,0 mil toneladas e só não configurou novo recorde porque o fim do embargo russo à carne suína brasileira, em 31 de outubro de 2018, não trouxe de volta a Rússia ao rol dos principais destinos, como era antes do embargo. Entre os principais destinos com ao menos 1,0% de participação mostrados na tabela abaixo, somente Argentina e Angola demandaram menos carne suína do Brasil entre os períodos em comparação (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2º trimestre de 2018		2º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	105 832	100,0	167 883	100,0	62 051	58,6
China	30 620	28,9	58 554	34,9	27 934	91,2
Hong Kong	23 211	21,9	31 666	18,9	8 454	36,4
Uruguai	9 072	8,6	10 830	6,5	1 758	19,4
Chile	7 416	7,0	10 584	6,3	3 168	42,7
Cingapura	8 027	7,6	9 865	5,9	1 838	22,9
Rússia	20	0,0	8 643	5,1	8 624	44 192,3
Argentina	8 841	8,4	8 235	4,9	-606	-6,9
Geórgia	1 698	1,6	5 539	3,3	3 841	226,2
Vietnã	393	0,4	5 085	3,0	4 692	1 194,8
Angola	4 724	4,5	4 203	2,5	-521	-11,0
Emirados Árabes Unidos	1 414	1,3	1 817	1,1	404	28,5
Estados Unidos	623	0,6	1 713	1,0	1 090	175,1
Demais destinos*	9 774	9,2	11 149	6,6	1 375	14,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- não se aplica.

Na comparação entre os 2^{os} trimestres 2019/2018, todos os estados com ao menos 1,0% de participação mostrados na tabela abaixo registraram aumentos de exportação. Santa Catarina, principal estado exportador, registrou o maior aumento do volume total destinado ao comércio exterior (+ 35,89 mil toneladas), porém permaneceu com percentual semelhante de participação nas exportações (**Tabela I.7**). Para atender o aumento da demanda chinesa por carne suína, Santa Catarina destinou ao país asiático mais 21,42 mil toneladas em relação ao mesmo período de 2018, enquanto o Rio Grande do Sul aumentou sua contribuição em 6,86 mil toneladas. Já o Estado do Paraná atendeu principalmente a maior demanda de Hong Kong por carne suína (+ 5,09 mil toneladas).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019.

Unidades da Federação	2º trimestre de 2018		2º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	105 832	100,0	167 883	100,0	62 051	58,6
Santa Catarina	60 511	57,2	96 397	57,4	35 886	59,3
Rio Grande do Sul	24 090	22,8	36 894	22,0	12 804	53,2
Paraná	16 763	15,8	28 382	16,9	11 619	69,3
Minas Gerais	1 555	1,5	3 244	1,9	1 689	108,6
Mato Grosso	902	0,9	2 105	1,3	1 203	133,4
Demais UF's*	2 012	1,9	862	0,5	-1 149	-57,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de abril a junho de 2019, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$4,06/kg, variando de R\$3,76/kg a R\$4,68/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2018, o preço médio foi de R\$2,91/kg, representando aumento de 39,63% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2019/2018.

De abril a junho de 2019, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 6,41% nos preços da carne suína. O percentual para o acumulado do ano até junho foi de 7,61%, ficando acima do Índice geral da inflação (+ 2,23%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (10,4% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 83,0% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2019.

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2019.

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1930	100,0	5 854 269	100,0
Até 1 mil	529	27,4	16 643	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	746	38,7	230 932	3,9
Mais de 10 mil a 50 mil	399	20,7	730 290	12,5
Mais de 50 mil a 150 mil	153	7,9	1 033 601	17,7
Mais de 150 mil	103	5,3	3 842 803	65,6

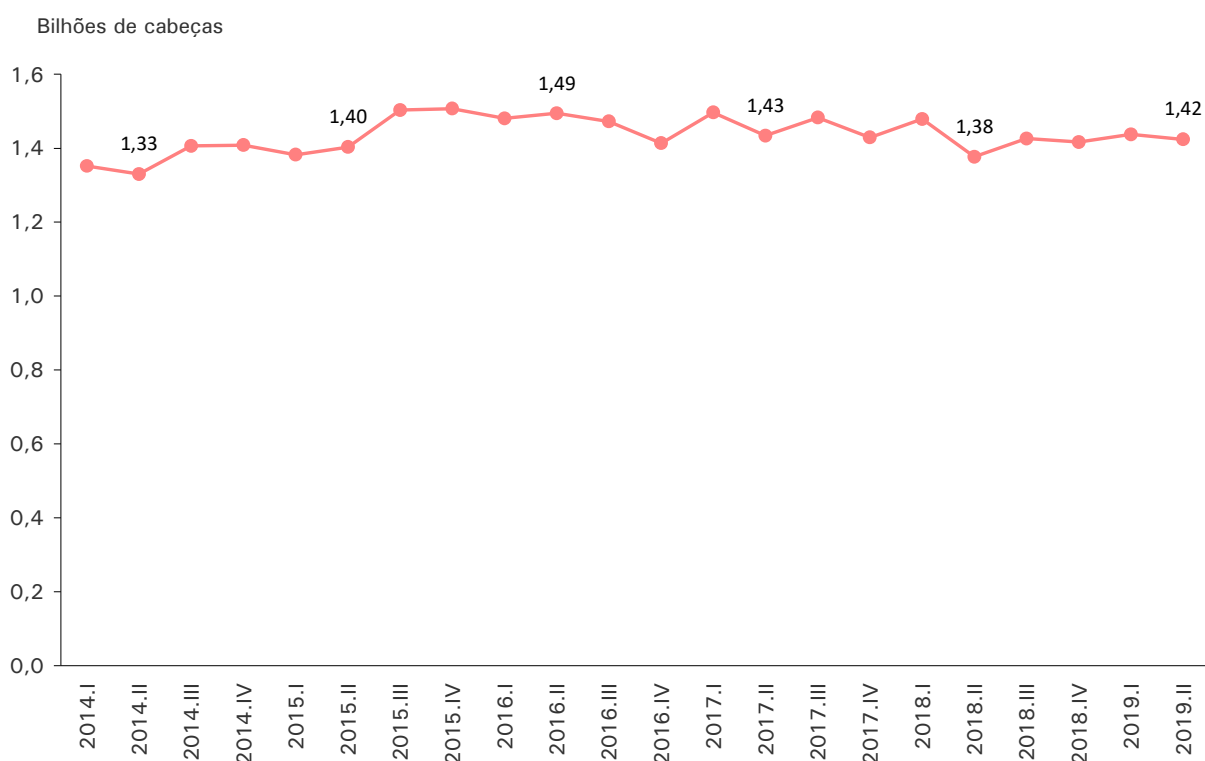
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2019, 637 informantes do abate de suínos. Destes, 100 (ou 15,7%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 245 (ou 38,5%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 292 (ou 45,8%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,2%, 11,4% e 1,4% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 2º trimestre de 2019, foram abatidas 1,42 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou aumento de 3,4% na comparação com o mesmo período de 2018 e queda de 0,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior. A pesquisa registrou o segundo melhor resultado de volume de cabeças abatidas para meses de maio, sendo superado apenas pelo de 2017. Ainda considerando os meses de maio 2019/2018, o crescimento de 23,8%, na comparação anual, precisa ser contextualizado por um evento exógeno, a greve dos caminhoneiros, que prejudicou o andamento de várias atividades econômicas, inclusive as do setor de abate. O **Gráfico I.9** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2014.

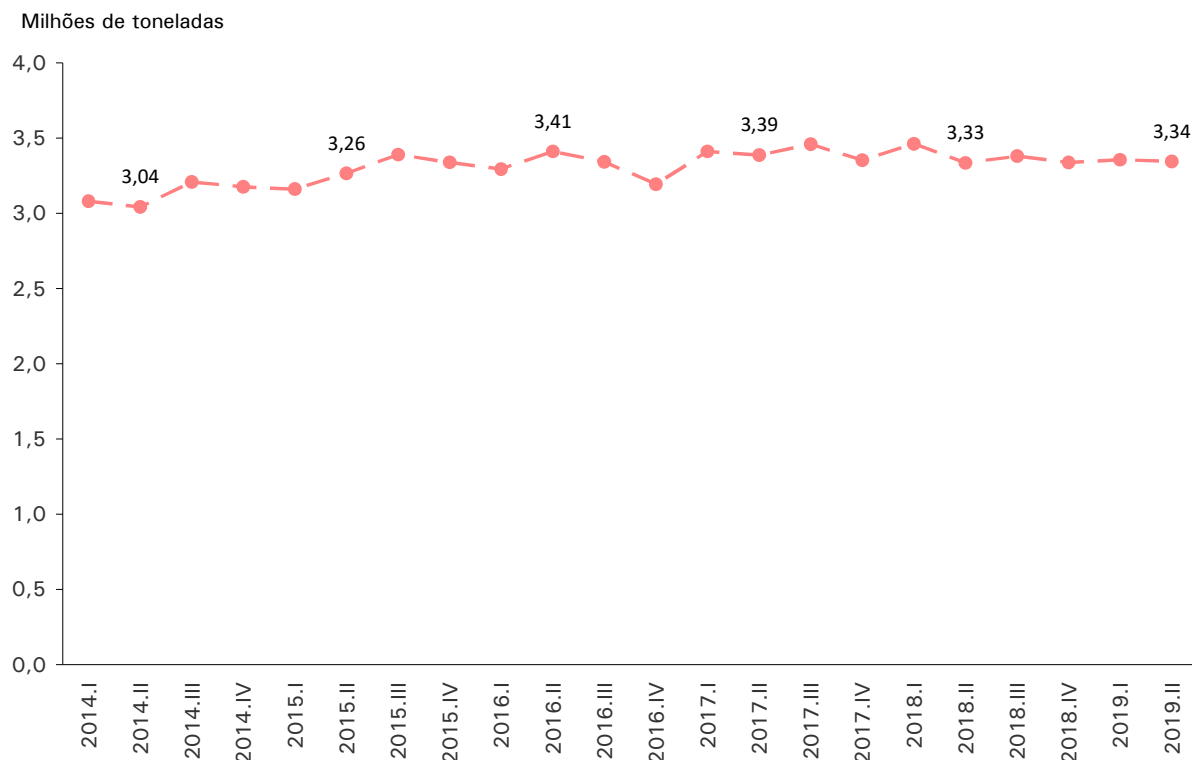
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.II.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,34 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2019. Esse resultado representou aumento de 0,3% frente ao mesmo período de 2018 e queda de 0,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019

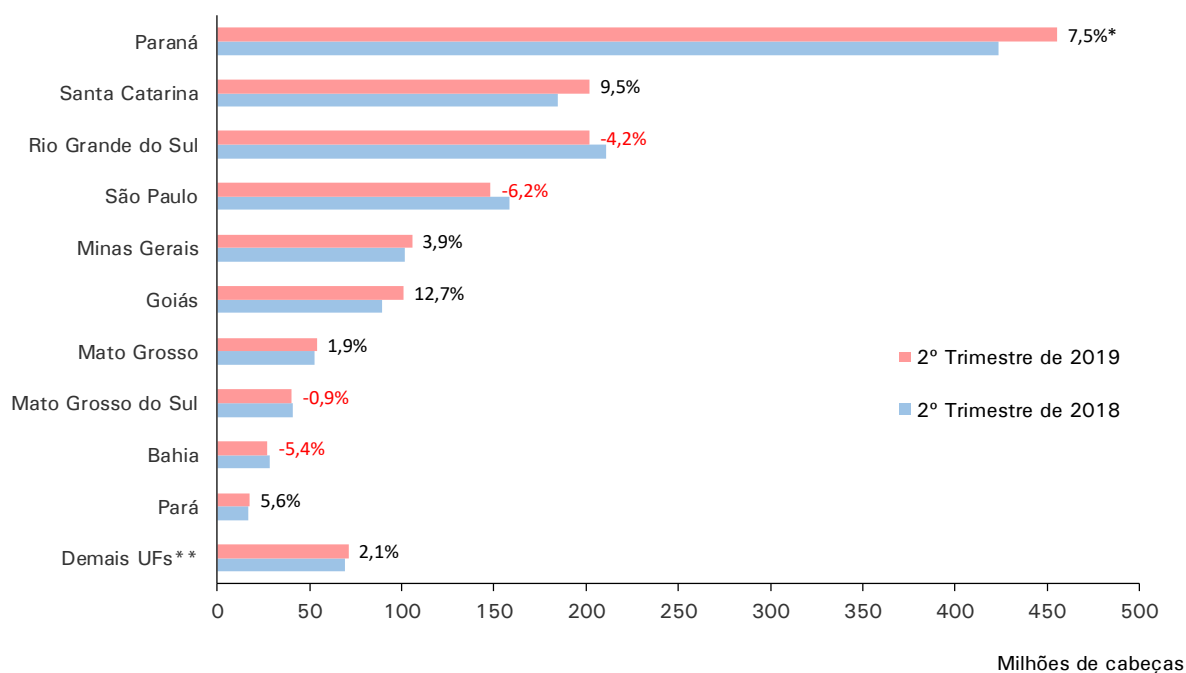


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.II.

A Região Sul respondeu por 60,3% do abate nacional de frangos no 2º trimestre de 2019, seguida pelas Regiões Sudeste (19,4%), Centro-Oeste (14,6%), Nordeste (3,9%) e Norte (1,8%).

O abate de 47,30 milhões de cabeças de frangos a mais no 2º trimestre de 2019, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por aumentos no abate em 15 das 24 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+31,71 milhões de cabeças), Santa Catarina (+17,57 milhões de cabeças), Goiás (+11,40 milhões de cabeças), Minas Gerais (+3,93 milhões de cabeças), Mato Grosso (+1,02 milhões de cabeças) e Pará (+940,18 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: São Paulo (-9,86 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (-8,94 milhões de cabeças), Bahia (-1,56 milhão de cabeças) e Mato Grosso do Sul (-374,58 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 32,0% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (14,2%) e Rio Grande Sul (14,2%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019



*Variação 2019/2018. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.II e 2019.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação com o resultado do mesmo período de 2018, assim como na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Em ambos os comparativos, o faturamento teve aumentos mais intensos devido aos aumentos dos preços internacionais (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2018	2019		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 376 796	1 437 471	1 424 093	3,4	-0,9
Carcaça produzida ¹ (t)	3 334 120	3 355 704	3 343 816	0,3	-0,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	771 839	868 074	1 041 166	34,9	19,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 170,354	1 379,235	1 708,583	46,0	23,9
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 516,32	1 588,84	1 641,03	8,2	3,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 2º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne de frango tiveram novamente a China (14,2% de participação) como o seu principal destino, seguida pela Arábia Saudita (12,3%). A China vem alcançando novamente patamares elevados de

comercialização de carne de frango negociado com o Brasil para suprir a queda na oferta de carne suína causada pela peste suína africana. Porém, é importante considerar na tabela abaixo, que no 2º trimestre de 2018, o volume comercializado pelo Brasil com o mundo foi mais contido devido às restrições de comércio impostas por alguns mercados e aos efeitos da greve dos caminhoneiros que dificultaram o escoamento de produtos brasileiros. Dos vinte destinos com participação igual ou acima de 1,0%, somente dois deles reduziram o volume comercializado na comparação entre os 2ºs trimestres 2019/2018 (Tabela I.10).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2ºs trimestres de 2018 e 2019

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2º trimestre de 2018		2º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	771 839	100,0	1 041 166	100,0	269 327	34,9
China	100 066	13,0	147 939	14,2	47 873	47,8
Arábia Saudita	88 652	11,5	128 558	12,3	39 906	45,0
Japão	72 128	9,3	109 087	10,5	36 958	51,2
Emirados Árabes Unidos	55 816	7,2	100 338	9,6	44 522	79,8
África do Sul	62 623	8,1	77 919	7,5	15 296	24,4
Hong Kong	44 391	5,8	52 183	5,0	7 792	17,6
Coréia do Sul	22 922	3,0	31 228	3,0	8 306	36,2
Kuwait	21 932	2,8	30 970	3,0	9 038	41,2
Omã	13 725	1,8	27 207	2,6	13 482	98,2
Iraque	19 217	2,5	27 085	2,6	7 868	40,9
Cingapura	18 660	2,4	26 584	2,6	7 924	42,5
Iêmen	17 517	2,3	22 911	2,2	5 394	30,8
Egito	14 242	1,8	22 639	2,2	8 397	59,0
Catar	8 396	1,1	17 613	1,7	9 217	109,8
Rússia	15 817	2,0	15 907	1,5	89	0,6
Jordânia	10 376	1,3	15 651	1,5	5 275	50,8
Filipinas	14 527	1,9	15 365	1,5	839	5,8
Chile	10 538	1,4	12 446	1,2	1 908	18,1
Angola	16 275	2,1	12 429	1,2	-3 846	-23,6
México	27 595	3,6	11 059	1,1	-16 536	-59,9
Demais Destinos*	116 423	15,1	136 048	13,1	19 625	16,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Paraná (40,3%), Santa Catarina (32,8%) e Rio Grande do Sul (12,0%), nesta ordem, são os principais estados exportadores de carne de frango. Dos sete estados com participação igual ou acima de 1,0% nas exportações, somente Minas Gerais exportou menos

na comparação entre os 2^{os} trimestres 2019/2018 (**Tabela I.11**). Também nesta comparação, Santa Catarina registrou a maior variação absoluta entre os estados, favorecida pelo embarque de volumes recordes para a China (35,74 mil toneladas), assim como para a Arábia Saudita (35,84 mil toneladas) e Emirados Árabes Unidos (33,21 mil toneladas). O Japão continua sendo o principal destino das exportações catarinenses (51,42 mil toneladas – segundo maior volume desde 1997).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019.

Unidades da Federação	2º trimestre de 2018		2º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	771 839	100,0	1 041 166	100,0	269 327	34,9
Paraná	326 401	42,3	419 623	40,3	93 222	28,6
Santa Catarina	215 030	27,9	341 905	32,8	126 874	59,0
Rio Grande do Sul	69 641	9,0	124 466	12,0	54 824	78,7
São Paulo	46 928	6,1	52 114	5,0	5 186	11,1
Goiás	29 725	3,9	34 931	3,4	5 206	17,5
Mato Grosso do Sul	28 979	3,8	31 497	3,0	2 518	8,7
Minas Gerais	27 534	3,6	20 353	2,0	-7 181	-26,1
Demais UF's*	27 600	3,6	16 277	1,6	-11 323	-41,0

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de abril a junho de 2019 foi de R\$ 4,80/kg, variando de R\$ 4,65kg a R\$ 4,96kg. No mesmo período de 2018, o preço médio foi de R\$ 3,61/kg, representando aumento de 32,9% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2019/2018.

De abril a junho de 2019, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou aumento de 6,81% para o frango inteiro, e acréscimo de 4,01% para o frango em pedaços. No acumulado do ano a pesquisa registrou 7,60% e 8,77% respectivamente. Ambos os subitens no acumulado do ano até junho registraram percentuais superiores ao Índice geral da inflação (2,23%).

A maior parte do abate de frangos tem sido realizado por estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 100 mil animais/dia (26,1% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 74,5% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2019 (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2019.

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	276	100,0	1 424 093	100,0
Até 10 mil	100	36,2	11 561	0,8
Mais de 10 mil a 50 mil	64	23,2	125 032	8,8
Mais de 50 mil a 100 mil	40	14,5	227 380	16,0
Mais de 100 mil a 200 mil	49	17,8	523 744	36,8
Mais de 200 mil	23	8,3	536 376	37,7

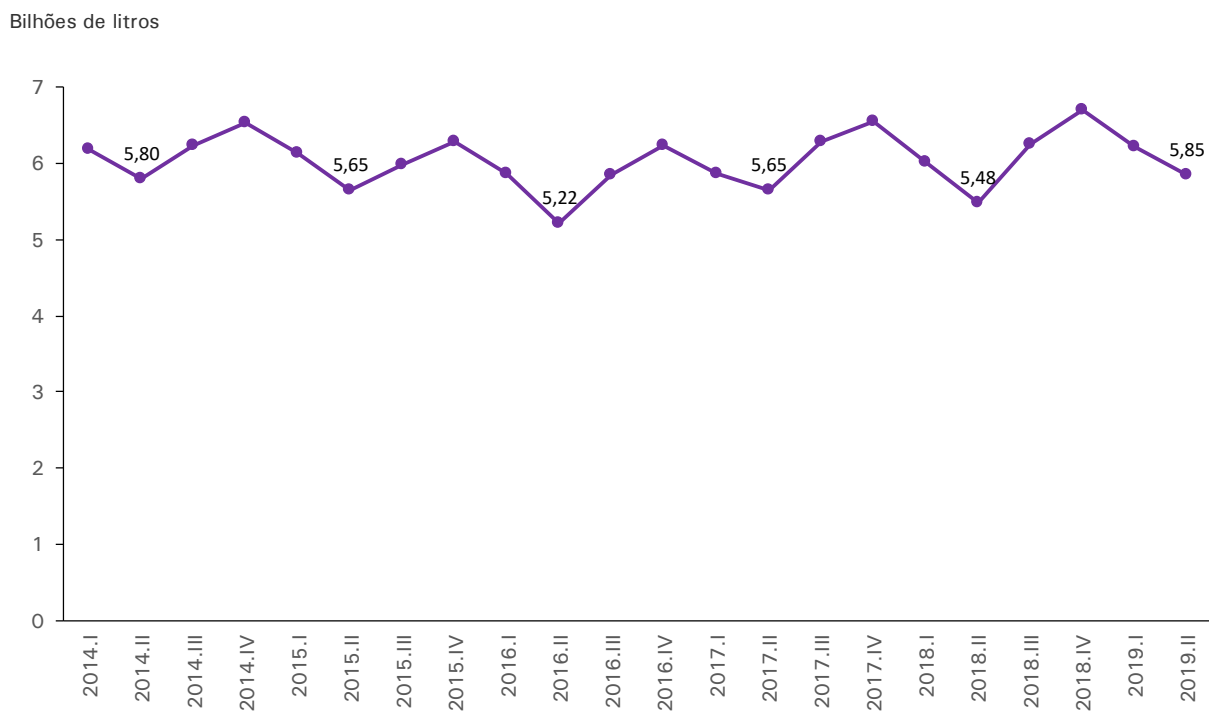
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2019, 276 informantes do abate de frangos. Destes, 137 (ou 49,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 86 (ou 31,2%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 53 (ou 19,2%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 93,4%, 6,5% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 2º trimestre de 2019, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 5,85 bilhões de litros, equivalente a um aumento de 6,9% em relação ao 2º trimestre de 2018, e a uma queda de 5,8% em comparação ao trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 2º trimestres apresentam os menores índices anuais de captação, devido ao período de entressafra nas principais bacias leiteiras. Apesar do efeito sazonal, o resultado representa um recorde da série histórica, iniciada em 1997, para a captação de leite em um segundo trimestre.

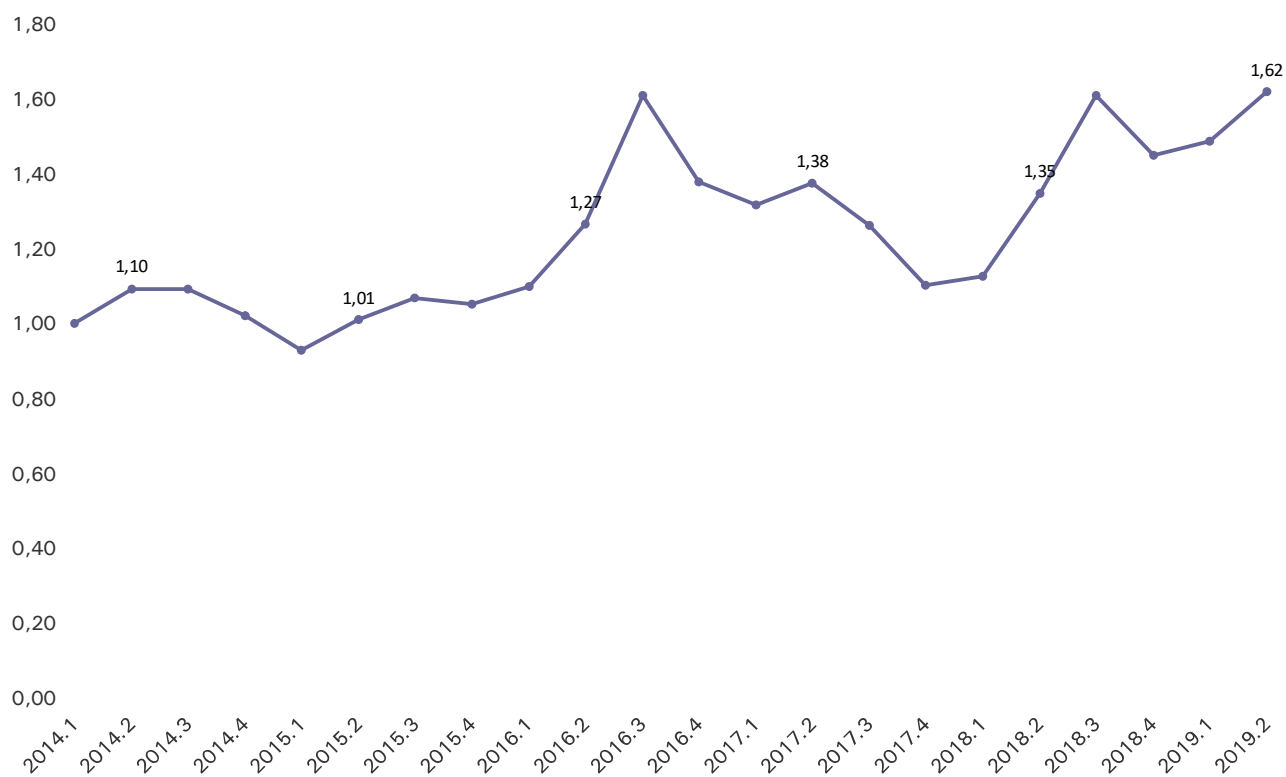
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.I-2019.II.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço médio bruto do litro de leite pago ao produtor no 2º trimestre de 2019 foi de R\$ 1,62, valor 19,8% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio aferido no 1º trimestre de 2019, houve um aumento de 8,3%. (**Gráfico I.13**).

Gráfico I.13 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2014-2019

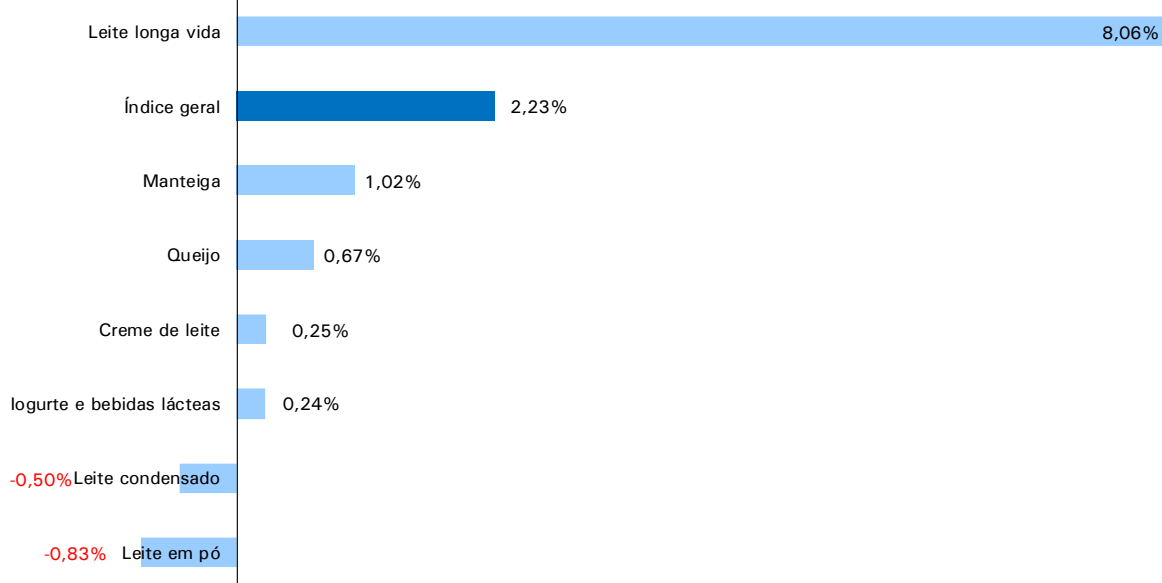


¹Inclui frete e impostos. Preço médio bruto do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".

Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2014.I-2019.II.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 3,85% no acumulado de janeiro a junho de 2019, acima do Índice Geral da Inflação, de 2,23%. A alta foi influenciada pelo subitem leite longa vida (+8,06%), enquanto os demais ficaram abaixo do Índice Geral, de 2,23%. Variações negativas de preço foram constatadas para o leite em pó (-0,83%) e para o leite condensado (-0,50%) (**Gráfico I.14**).

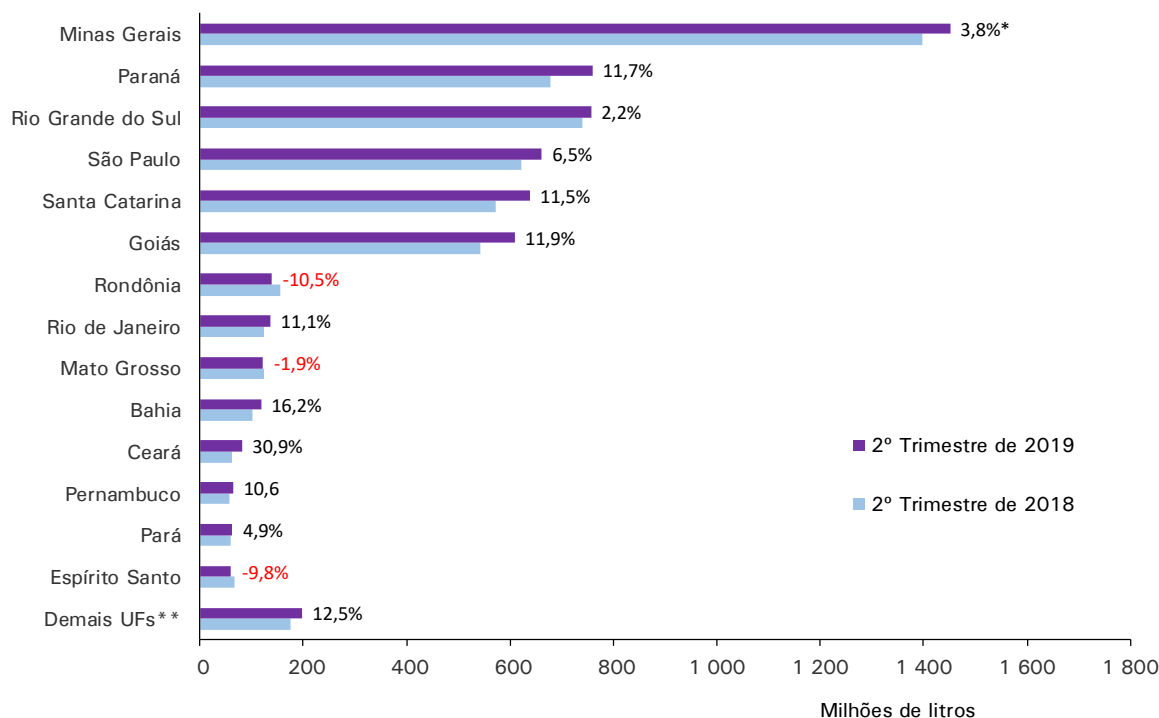
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-jun. de 2019.

No comparativo do 2º trimestre de 2019 com o mesmo período em 2018, o acréscimo de 375,69 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente do aumento registrado em 22 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, os aumentos mais relevantes, em valores absolutos, ocorreram em Paraná (+ 79,78 milhões de litros), Santa Catarina (+ 65,67 milhões de litros), Goiás (+ 64,71 milhões de litros), Minas Gerais (+ 53,71 milhões de litros), São Paulo (40,38 milhões de litros) e Ceará (19,14 milhões de litros). As reduções mais significativas ocorreram Rondônia (-16,26 milhões de litros) e Espírito Santo (-6,53 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o ranking nacional de aquisição de leite, com 24,8% da aquisição nacional, seguida por Paraná (13,0%) e Rio Grande do Sul (12,9%) (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019



*Variação 2019/2018. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.II e 2019.II.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 50 mil litros de leite/dia (13,2% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 83,3% do volume de leite cru captado no 2º trimestre de 2019 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2019.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(Mil litros)	(%)
Total	1930	100,0	5 854 269	100,0
Até 1 mil	529	27,4	16 643	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	746	38,7	230 932	3,9
Mais de 10 mil a 50 mil	399	20,7	730 290	12,5
Mais de 50 mil a 150 mil	153	7,9	1 033 601	17,7
Mais de 150 mil	103	5,3	3 842 803	65,6

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.II.

No 2º trimestre de 2019 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 930 estabelecimentos, 746 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 894 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 290 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo,

respectivamente, por 90,7%; 8,4% e 0,9% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 2º trimestre de 2019, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,39 milhões de peças de couro. Esse total, representa um aumento de 1,0% em relação ao adquirido no 2º trimestre de 2018 e decréscimo de 0,9% frente ao 1º trimestre de 2019. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,9% do total captado no período (**Tabela I.14**).

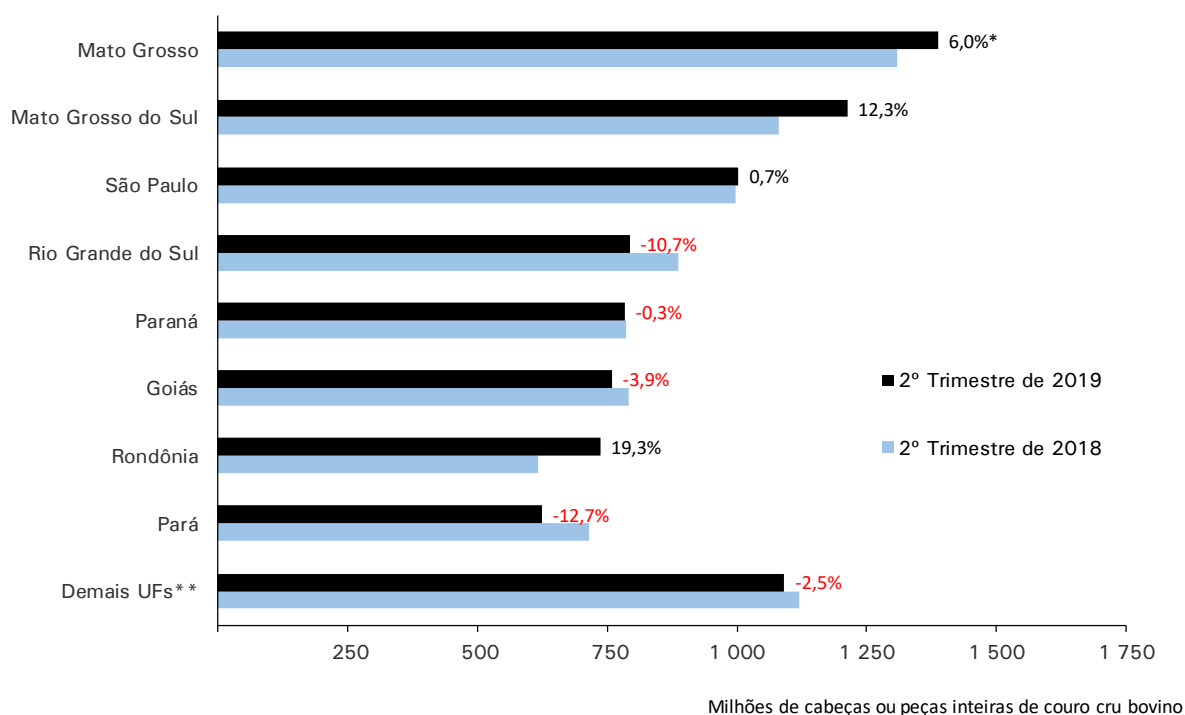
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 2ºs trimestres de 2018 e 2019

Origens do couro cru	2º trimestre de 2018		2º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 311 201	100,0	8 392 973	100,0	81 772	1,0
Matadouro frigorífico	5 476 530	65,9	5 813 573	69,3	337 043	6,2
Prestação de serviço de curtimento	2 038 533	24,5	1 982 455	23,6	-56 078	-2,8
Intermediários (salgadores)	94 451	1,1	78 961	0,9	-15 490	-16,4
Matadouro municipal	580 971	7,0	453 787	5,4	-127 184	-21,9
Outros curtumes e outras origens	120 716	1,5	64 197	0,8	-56 519	-46,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2018.II e 2019.II.

O comparativo entre os 2ºs trimestres de 2018 e 2019 indica uma variação positiva de 81,77 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos. Os destaques positivos em números absolutos ficaram com Mato Grosso do Sul (+132,44 mil peças), Rondônia (+119,54 mil peças) e Mato Grosso (+77,91 mil peças). As maiores reduções absolutas ocorreram em Rio Grande do Sul (-94,80 mil peças) e Pará (-91,75 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 16,5% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (14,5%) e São Paulo (12,0%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019



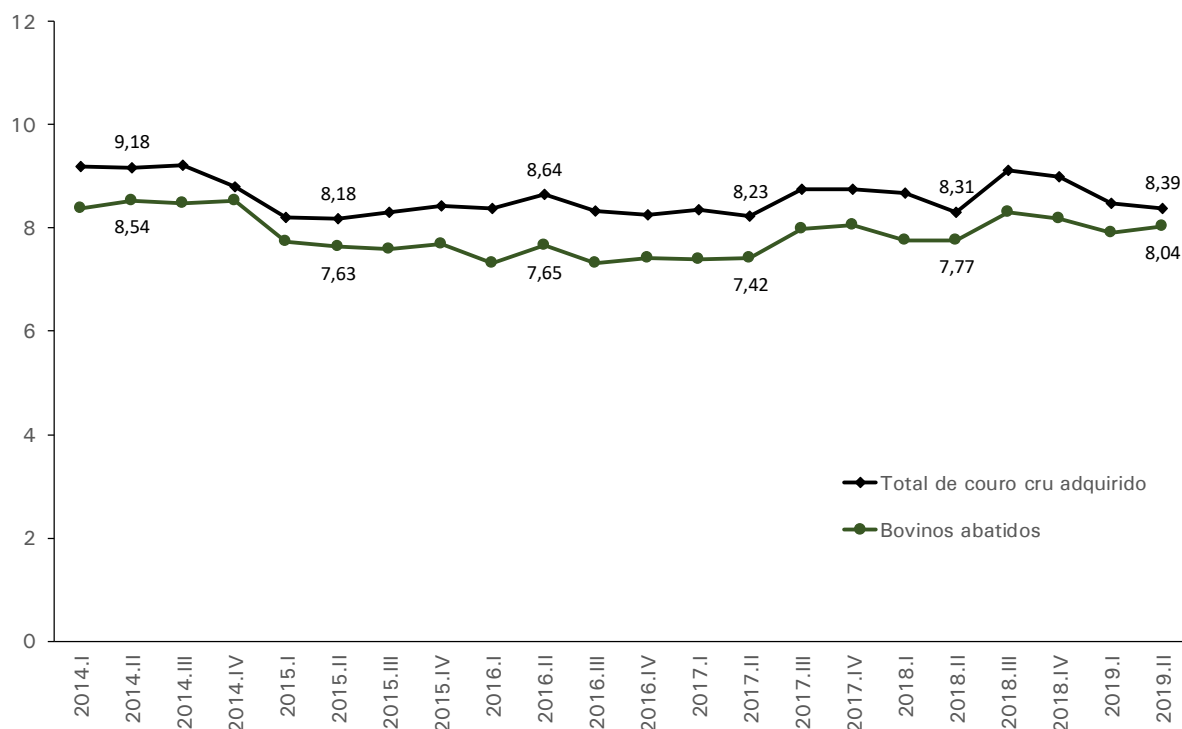
*Variação 2019/2018. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2018.II e 2019.II.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 96,2% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” (3,4%) e por “outros métodos de curtimento” (0,4%). O cromo foi utilizado em 18 das 19 UFs que participaram da Pesquisa, excluindo apenas Santa Catarina. O tanino foi utilizado em 7 UFs, sendo que, São Paulo foi responsável por 28,2% do total nacional curtido por esse processo.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.17**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado no período foi de 4,2%, inferior aos 6,5% aferidos no mesmo período do ano anterior.

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



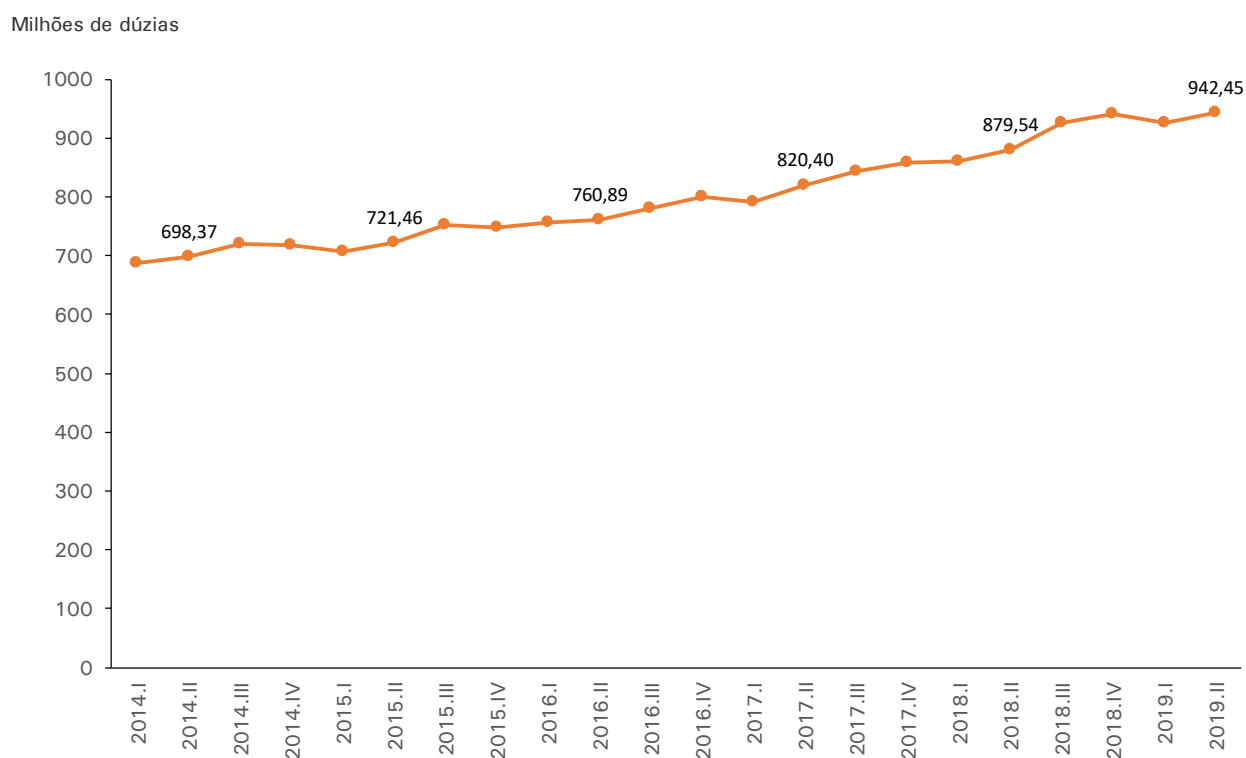
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 2º trimestre de 2019, 93 curtumes. Amapá, Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

Foram produzidas 942,45 milhões de dúzias de ovos de galinha no 2º trimestre de 2019. Isso correspondeu a um aumento de 7,2% acima do apurado no 2º trimestre de 2018 e acréscimo de 1,9% em relação à produção do trimestre imediatamente anterior. Considerando a série histórica da pesquisa, iniciada em 1987, a produção foi recorde, superando o pico anterior obtido no 4º trimestre de 2018 quando foram produzidas 941,42 milhões de dúzias. No **Gráfico I.18**, é possível ver a evolução da produção trimestral de ovos de galinha desde o 1º trimestre de 2014.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019

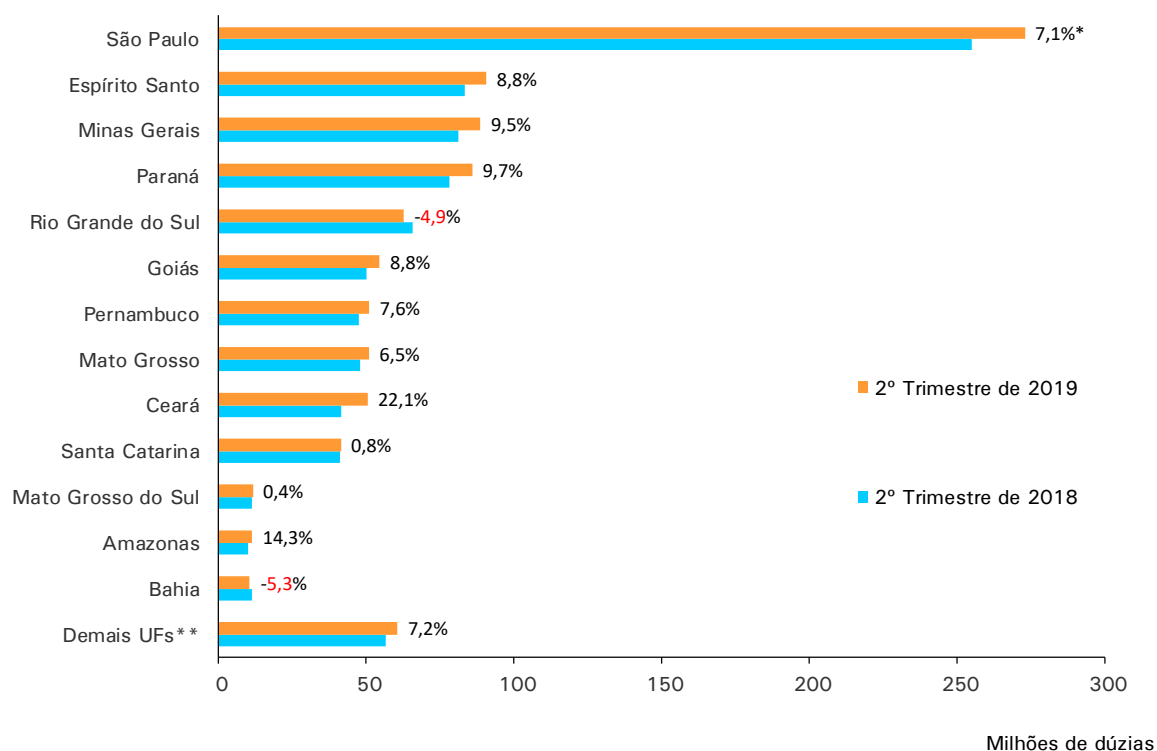


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2014.I-2019.II.

A produção de 62,91 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo entre os 2ºs trimestres 2019/2018, foi impulsionada por aumentos em 22 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Se comparadas as produções nesses trimestres, os maiores aumentos quantitativos ocorreram em São Paulo (+ 18,05 milhões de dúzias), Ceará (+ 9,12 milhões de dúzias), Minas Gerais (+ 7,70 milhões de dúzias), Paraná (+ 7,59 milhões de dúzias) e Espírito Santo (+ 7,35 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo seguiu como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no 2º trimestre de 2019, com 28,9% da produção nacional, seguido pelo Espírito Santo (9,6%), Minas Gerais (9,4%) e Paraná (9,1%) (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2018 e 2019



*Variação 2019/2018. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2018.II e 2019.II.

De janeiro a junho de 2019, o IPCA/IBGE registrou aumento no preço dos ovos de galinha: 9,00%, ficando acima do índice Geral da inflação, que foi de 2,23% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 2º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que 1 071, mais da metade do total de granjas (56,9%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 82,0% do total de ovos produzidos, enquanto 812 granjas (43,1%) produziram ovos para incubação, respondendo por 18,0% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2º trimestre de 2019

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de Ovos de Galinha	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 883	100,0	942 447	100,0
Consumo	1 071	56,9	772 352	82,0
Incubação	812	43,1	170 095	18,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2019.II.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 2º trimestre de 2019, 1.883 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2018 E 2019

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2018	2019	2019	Variação (%)	
	2º Trimestre 1	1º Trimestre 2	2º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 768	7 924	8 036	3,5	1,4
Bois	3 987	3 893	4 095	2,7	5,2
Vacas	2 573	2 698	2 519	-2,1	-6,6
Novilhos	335	343	338	0,9	-1,3
Novilhas	872	990	1 084	24,3	9,5
SUÍNOS	10 835	11 295	11 395	5,2	0,9
FRANGOS	1 376 796	1 437 471	1 424 093	3,4	-0,9
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 908 072	1 949 523	2 001 552	4,9	2,7
Bois	1 126 353	1 110 011	1 175 469	4,4	5,9
Vacas	528 746	559 804	524 747	-0,8	-6,3
Novilhos	80 967	83 556	81 828	1,1	-2,1
Novilhas	172 007	196 151	219 508	27,6	11,9
SUÍNOS	975 216	990 588	1 017 589	4,3	2,7
FRANGOS	3 334 120	3 355 704	3 343 816	0,3	-0,4
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 478 583	6 214 226	5 854 269	6,9	-5,8
Industrializado	5 467 170	6 205 673	5 846 226	6,9	-5,8
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 311	8 473	8 393	1,0	-0,9
Curtido	8 246	8 360	8 135	-1,3	-2,7
Ovos (mil dúzias)					
Produção	879 535	924 748	942 447	7,2	1,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação
Total do ano	15 541	15 960	2,7	21 560	22 690	5,2	2 855 590	2 861 564	0,2
Total do 1º Trimestre	7 773	7 924	1,9	10 725	11 295	5,3	1 478 794	1 437 471	-2,8
Janeiro	2 677	2 770	3,5	3 686	3 891	5,6	511 752	503 522	-1,6
Fevereiro	2 434	2 540	4,4	3 331	3 660	9,9	464 629	464 084	-0,1
Março	2 662	2 613	-1,8	3 708	3 744	0,9	502 413	469 864	-6,5
Total do 2º Trimestre	7 768	8 036	3,5	10 835	11 395	5,2	1 376 796	1 424 093	3,4
Abril	2 619	2 675	2,2	3 674	3 815	3,8	484 736	478 340	-1,3
Mai	2 313	2 872	24,2	3 098	4 008	29,4	406 447	503 341	23,8
Junho	2 836	2 489	-12,2	4 062	3 572	-12,1	485 613	442 412	-8,9
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação
Total do ano	3 800 584	3 951 074	4,0	1 930 312	2 008 177	4,0	6 796 093	6 699 520	-1,4
Total do 1º Trimestre	1 892 512	1 949 523	3,0	955 096	990 588	3,7	3 461 973	3 355 704	-3,1
Janeiro	656 914	686 719	4,5	328 429	342 511	4,3	1 202 368	1 179 536	-1,9
Fevereiro	590 162	622 210	5,4	295 882	319 519	8,0	1 086 388	1 075 759	-1,0
Março	645 436	640 594	-0,8	330 785	328 558	-0,7	1 173 217	1 100 409	-6,2
Total do 2º Trimestre	1 908 072	2 001 552	4,9	975 216	1 017 589	4,3	3 334 120	3 343 816	0,3
Abril	639 384	659 823	3,2	329 608	337 614	2,4	1 157 949	1 111 715	-4,0
Mai	564 682	717 947	27,1	277 543	359 288	29,5	976 393	1 183 503	21,2
Junho	704 006	623 782	-11,4	368 066	320 686	-12,9	1 199 777	1 048 598	-12,6
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	11 628	3 384	949	19 502	2 809	379	2 671 374	186 987	3 202
Total do 1º Trimestre	5 822	1 629	473	9 759	1 347	189	1 343 861	92 091	1 519
Janeiro	2 053	555	163	3 371	454	66	469 819	33 230	472
Fevereiro	1 859	527	154	3 154	444	61	433 954	29 626	504
Março	1 911	547	156	3 233	448	62	440 087	29 234	543
Total do 2º Trimestre	5 805	1 755	476	9 743	1 462	189	1 327 514	94 896	1 683
Abril	1 938	583	154	3 266	484	65	445 921	31 858	560
Maió	2 095	611	165	3 428	515	65	470 014	32 777	551
Junho	1 772	560	157	3 050	463	59	411 578	30 261	572
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2019

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	3 005 114	746 264	199 696	1 757 756	222 055	28 366	6 260 223	433 214	6 084
Total do 1º Trimestre	1 491 859	358 702	98 961	870 601	105 676	14 311	3 137 366	215 329	3 009
Janeiro	530 118	122 420	34 181	301 926	35 635	4 950	1 099 901	78 644	990
Fevereiro	473 832	116 132	32 246	280 109	34 766	4 644	1 006 655	68 136	968
Março	487 910	120 150	32 534	288 566	35 275	4 717	1 030 810	68 548	1 050
Total do 2º Trimestre	1 513 255	387 561	100 735	887 155	116 379	14 055	3 122 856	217 885	3 075
Abril	498 579	128 706	32 538	294 316	38 482	4 817	1 038 669	72 041	1 005
Maió	548 084	134 753	35 110	313 398	41 020	4 870	1 107 328	75 153	1 022
Junho	466 592	124 103	33 087	279 442	36 877	4 368	976 859	70 691	1 048
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	15 960	7 988	5 217	681	2 074
Total do 1º Trimestre	7 924	3 893	2 698	343	990
Janeiro	2 770	1 399	922	124	324
Fevereiro	2 540	1 226	890	106	318
Março	2 613	1 268	885	112	348
Total do 2º Trimestre	8 036	4 095	2 519	338	1 084
Abril	2 675	1 307	878	117	373
Mai	2 872	1 497	878	116	380
Junho	2 489	1 291	763	105	330
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Anima

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	3 951 074	2 285 480	1 084 552	165 384	415 658
Total do 1º Trimestre	1 949 523	1 110 011	559 804	83 556	196 151
Janeiro	686 719	401 097	191 119	30 516	63 987
Fevereiro	622 210	348 966	184 466	25 612	63 165
Março	640 594	359 948	184 219	27 428	68 999
Total do 2º Trimestre	2 001 552	1 175 469	524 747	81 828	219 508
Abril	659 823	373 181	183 054	28 256	75 333
Mai	717 947	429 866	182 828	28 299	76 954
Junho	623 782	372 422	158 866	25 273	67 221
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Anima

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação
Total do ano	11 498 015	12 068 495	5,0	11 480 457	12 051 898	5,0
Total do 1º Trimestre	6 019 432	6 214 226	3,2	6 013 287	6 205 673	3,2
Janeiro	2 161 220	2 213 169	2,4	2 159 512	2 208 524	2,3
Fevereiro	1 890 351	1 936 095	2,4	1 888 078	1 934 282	2,4
Março	1 967 861	2 064 962	4,9	1 965 697	2 062 866	4,9
Total do 2º Trimestre	5 478 583	5 854 269	6,9	5 467 170	5 846 226	6,9
Abril	1 872 647	1 921 214	2,6	1 869 697	1 918 986	2,6
Mai	1 733 572	1 963 708	13,3	1 727 809	1 960 802	13,5
Junho	1 872 364	1 969 348	5,2	1 869 664	1 966 437	5,2
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 931 723	1 032 222	104 549	10 916 247	1 031 212	104 440
Total do 1º Trimestre	5 622 709	536 922	54 594	5 614 728	536 446	54 499
Janeiro	2 002 933	191 154	19 082	1 998 466	191 010	19 049
Fevereiro	1 747 914	170 509	17 672	1 746 321	170 332	17 629
Março	1 871 862	175 259	17 841	1 869 941	175 104	17 821
Total do 2º Trimestre	5 309 015	495 300	49 955	5 301 519	494 766	49 941
Abril	1 739 935	165 133	16 146	1 737 912	164 932	16 142
Mai	1 781 273	165 594	16 840	1 778 554	165 414	16 835
Junho	1 787 806	164 573	16 968	1 785 053	164 421	16 963
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2019

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	16 866 330	12 949 925	11 813 431	149 380	910 461	76 653	-	3 916 405
Total do 1º Trimestre	8 473 357	6 539 407	5 999 858	70 419	456 674	12 456	-	1 933 950
Janeiro	3 003 540	2 299 673	2 116 888	23 006	157 581	2 198	-	703 867
Fevereiro	2 745 817	2 114 061	1 921 318	23 426	164 054	5 263	-	631 756
Março	2 724 000	2 125 673	1 961 652	23 987	135 039	4 995	-	598 327
Total do 2º Trimestre	8 392 973	6 410 518	5 813 573	78 961	453 787	64 197	-	1 982 455
Abril	2 807 161	2 145 425	1 965 119	25 540	141 775	12 991	-	661 736
Mai	2 983 753	2 303 369	2 086 901	26 933	165 127	24 408	-	680 384
Junho	2 602 059	1 961 724	1 761 553	26 488	146 885	26 798	-	640 335
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação
Total do ano	16 985 334	16 866 330	-0,7	16 864 208	16 494 957	-2,2
Total do 1º Trimestre	8 674 133	8 473 357	-2,3	8 618 541	8 360 018	-3,0
Janeiro	3 014 517	3 003 540	-0,4	3 009 171	2 963 266	-1,5
Fevereiro	2 699 327	2 745 817	1,7	2 688 386	2 732 866	1,7
Março	2 960 289	2 724 000	-8,0	2 920 984	2 663 886	-8,8
Total do 2º Trimestre	8 311 201	8 392 973	1,0	8 245 667	8 134 939	-1,3
Abril	2 823 293	2 807 161	-0,6	2 784 485	2 717 130	-2,4
Mai	2 420 514	2 983 753	23,3	2 439 534	2 888 886	18,4
Junho	3 067 394	2 602 059	-15,2	3 021 648	2 528 923	-16,3
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019

Tabela 8 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo os meses - Brasil - 2018-2019

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %
Total do ano	1 740 602	1 867 195	7,3	-	-	-
Total do 1º Trimestre	861 067	924 748	7,4	159 049	166 349	4,6
Janeiro	292 446	316 209	8,1	158 035	166 425	5,3
Fevereiro	273 010	292 119	7,0	158 724	165 762	4,4
Março	295 611	316 420	7,0	160 389	166 859	4,0
Total do 2º Trimestre	879 535	942 447	7,2	-	-	-
Abril	292 410	314 967	7,7	163 163	170 145	4,3
Mai	297 813	318 605	7,0	162 896	170 347	4,6
Junho	289 312	308 875	6,8	163 438	169 468	3,7
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{os} TRIM. 2018 E 2019

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	Variação %	2º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	Variação %
Brasil	7 767 877	8 036 428	3,5	1 908 072	2 001 552	4,9
Rondônia	575 652	603 831	4,9	135 944	146 197	7,5
Acre	103 978	107 831	3,7	24 249	25 079	3,4
Amazonas	60 237	66 096	9,7	13 403	14 563	8,7
Roraima	18 390	20 552	11,8	4 563	4 559	-0,1
Pará	656 585	592 908	-9,7	163 442	150 109	-8,2
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	260 369	265 205	1,9	61 819	66 800	8,1
Maranhão	182 740	168 766	-7,6	43 406	41 279	-4,9
Piauí	36 471	32 985	-9,6	7 421	6 397	-13,8
Ceará	39 873	37 930	-4,9	7 923	7 823	-1,3
Rio Grande do Norte	21 252	21 018	-1,1	4 363	4 553	4,4
Paraíba	12 913	14 420	11,7	3 229	3 773	16,8
Pernambuco	70 108	74 329	6,0	17 104	19 886	16,3
Alagoas	35 406	26 563	-25,0	8 757	6 423	-26,7
Sergipe	26 596	X	-	7 159	-	-
Bahia	286 846	293 277	2,2	71 007	72 979	2,8
Minas Gerais	713 983	706 593	-1,0	168 965	170 113	0,7
Espírito Santo	72 460	76 986	6,2	19 478	19 629	0,8
Rio de Janeiro	47 760	49 404	3,4	10 550	11 378	7,8
São Paulo	765 578	810 607	5,9	198 906	212 619	6,9
Paraná	350 961	356 456	1,6	84 912	87 882	3,5
Santa Catarina	113 212	125 839	11,2	26 109	28 560	9,4
Rio Grande do Sul	498 150	433 855	-12,9	108 248	93 685	-13,5
Mato Grosso do Sul	814 645	913 867	12,2	204 207	228 219	11,8
Mato Grosso	1 169 683	1 426 711	22,0	303 323	374 218	23,4
Goiás	805 458	731 679	-9,2	203 011	185 267	-8,7
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	Variação %	2º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	Variação %
Brasil	10 834 516	11 394 899	5,2	975 216	1 017 589	4,3
Rondônia	2 176	1 250	-42,6	129	85	-34,1
Acre	9 672	X	-	990	-	-
Amazonas	X	1 925	-	-	150	-
Pará	X	957	-	-	42	-
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	3 030	3 526	16,4	246	260	5,8
Piauí	6 885	5 991	-13,0	315	227	-28,1
Ceará	30 852	33 300	7,9	2 320	2 701	16,4
Rio Grande do Norte	3 335	3 636	9,0	234	251	7,3
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	15 855	17 084	7,8	895	959	7,2
Alagoas	2 358	2 905	23,2	184	225	22,2
Sergipe	2 083	X	-	144	-	-
Bahia	34 176	34 657	1,4	2 822	2 861	1,4
Minas Gerais	1 367 870	1 415 912	3,5	120 468	123 537	2,5
Espírito Santo	64 830	64 321	-0,8	6 237	6 141	-1,5
Rio de Janeiro	29 386	33 015	12,3	2 752	2 460	-10,6
São Paulo	591 358	671 253	13,5	44 717	52 624	17,7
Paraná	2 244 157	2 281 548	1,7	203 888	209 545	2,8
Santa Catarina	2 854 898	3 053 902	7,0	258 492	272 045	5,2
Rio Grande do Sul	1 985 946	2 104 564	6,0	184 011	193 419	5,1
Mato Grosso do Sul	487 998	478 713	-1,9	45 284	42 937	-5,2
Mato Grosso	622 536	684 452	9,9	56 525	61 552	8,9
Goiás	439 522	456 801	3,9	41 994	41 956	-0,1
Distrito Federal	32 868	30 683	-6,6	2 432	2 171	-10,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	Variação %	2º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	Variação %
Brasil	1 376 795 839	1 424 092 959	3,4	3 334 120	3 343 816	0,3
Rondônia	4 219 445	3 948 479	-6,4	10 406	10 213	-1,9
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	16 715 789	17 655 968	5,6	47 628	48 929	2,7
Tocantins	X	3 949 592	-	-	9 353	-
Maranhão	485 982	457 186	-5,9	1 221	1 029	-15,7
Piauí	2 023 009	2 225 307	10,0	3 658	4 408	20,5
Ceará	5 620 842	5 621 688	0,0	13 334	10 526	-21,1
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	14 385 288	13 122 780	-8,8	36 211	33 726	-6,9
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	257 500	315 215	22,4	542	717	32,1
Bahia	28 750 857	27 193 678	-5,4	76 102	71 540	-6,0
Minas Gerais	101 597 855	105 523 242	3,9	249 509	253 038	1,4
Espírito Santo	12 509 850	13 320 031	6,5	32 464	31 199	-3,9
Rio de Janeiro	8 062 918	8 490 016	5,3	14 582	17 511	20,1
São Paulo	158 170 637	148 309 133	-6,2	406 725	389 526	-4,2
Paraná	423 749 663	455 459 820	7,5	1 062 974	1 049 468	-1,3
Santa Catarina	184 507 197	202 081 705	9,5	450 509	484 753	7,6
Rio Grande do Sul	210 567 850	201 622 891	-4,2	426 220	417 782	-2,0
Mato Grosso do Sul	40 613 947	40 239 364	-0,9	111 954	107 053	-4,4
Mato Grosso	52 977 730	53 996 190	1,9	126 667	128 008	1,1
Goiás	89 606 768	101 009 949	12,7	214 608	229 399	6,9
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2 ^o trimestre de 2018	2 ^o trimestre de 2019	Variação	2 ^o trimestre de 2018	2 ^o trimestre de 2019	Variação
Brasil	5 478 583	5 854 269	6,9	5 467 170	5 846 226	6,9
Rondônia	154 845	138 585	-10,5	154 714	138 582	-10,4
Acre	2 644	2 298	-13,1	2 644	2 298	-13,1
Amazonas	2 261	2 316	2,4	2 261	2 316	2,4
Roraima	297	155	-47,9	297	155	-47,9
Pará	60 156	63 132	4,9	60 103	63 080	5,0
Tocantins	30 156	32 958	9,3	30 156	32 958	9,3
Maranhão	15 851	16 929	6,8	15 851	16 928	6,8
Piauí	3 897	3 978	2,1	3 897	3 978	2,1
Ceará	61 919	81 059	30,9	61 919	81 059	30,9
Rio Grande do Norte	17 974	18 333	2,0	17 830	18 178	2,0
Paraíba	15 647	18 151	16,0	15 647	18 151	16,0
Pernambuco	57 321	63 397	10,6	57 040	63 329	11,0
Alagoas	17 073	19 086	11,8	17 073	19 086	11,8
Sergipe	42 927	49 738	15,9	42 927	49 738	15,9
Bahia	101 233	117 679	16,2	101 230	117 674	16,2
Minas Gerais	1 397 460	1 451 168	3,8	1 394 077	1 448 826	3,9
Espírito Santo	66 910	60 384	-9,8	66 780	60 329	-9,7
Rio de Janeiro	122 545	136 143	11,1	122 534	135 659	10,7
São Paulo	621 011	661 392	6,5	620 499	660 761	6,5
Paraná	679 079	758 855	11,7	679 064	758 297	11,7
Santa Catarina	571 964	637 635	11,5	571 578	636 859	11,4
Rio Grande do Sul	740 058	756 433	2,2	737 154	754 139	2,3
Mato Grosso do Sul	24 321	30 759	26,5	23 218	30 751	32,4
Mato Grosso	124 728	122 341	-1,9	124 550	122 341	-1,8
Goiás	543 849	608 563	11,9	541 669	607 950	12,2
Distrito Federal	2 459	2 804	14,0	2 459	2 804	14,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	Variação %	2º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	Variação %	2º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	Variação %
Brasil	8 311 201	8 392 973	1,0	6 272 668	6 410 518	2,2	2 038 533	1 982 455	-2,8
Rondônia	617 946	737 481	19,3	617 946	737 481	19,3	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Roraima	X	-	-	X	-	-	X	-	-
Pará	715 071	623 996	-12,7	712 671	622 196	-12,7	2 400	1 800	-25,0
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Ceará	X	X	-	X	X	-	X	-	-
Pernambuco	24 922	22 007	-11,7	24 922	22 007	-11,7	-	-	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-	X	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	X	-	-
Minas Gerais	233 617	227 992	-2,4	191 691	170 131	-11,2	41 926	57 861	38,0
Espírito Santo	X	X	-	X	-	-	X	X	-
São Paulo	996 413	1 003 545	0,7	813 905	831 356	2,1	182 508	172 189	-5,7
Paraná	785 946	783 761	-0,3	461 199	397 237	-13,9	324 747	386 524	19,0
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	887 551	792 753	-10,7	506 353	472 681	-6,6	381 198	320 072	-16,0
Mato Grosso do Sul	1 080 631	1 213 071	12,3	808 808	978 095	20,9	271 823	234 976	-13,6
Mato Grosso	1 309 465	1 387 379	6,0	949 520	1 029 220	8,4	359 945	358 159	-0,5
Goiás	790 661	759 435	-3,9	471 140	437 410	-7,2	319 521	322 025	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.
A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	Variação %	2º trimestre de 2018	2º trimestre de 2019	Variação %
Brasil	879 535	942 447	7,2	163 166	169 987	4,2
Rondônia	1 646	1 820	10,6	302	394	30,6
Acre	1 213	1 188	-2,1	208	209	0,8
Amazonas	9 927	11 344	14,3	1 705	1 806	5,9
Roraima	1 359	1 602	17,9	316	264	-16,4
Pará	6 579	7 212	9,6	1 177	1 196	1,6
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	4 090	4 690	14,7	700	784	11,9
Ceará	41 307	50 416	22,1	7 170	8 154	13,7
Rio Grande do Norte	8 913	8 553	-4,0	1 446	1 370	-5,2
Paraíba	7 314	7 509	2,7	1 142	1 181	3,5
Pernambuco	47 464	51 054	7,6	7 716	8 650	12,1
Alagoas	5 559	5 249	-5,6	893	857	-4,0
Sergipe	4 403	4 993	13,4	701	774	10,3
Bahia	11 091	10 498	-5,3	2 155	2 207	2,4
Minas Gerais	80 947	88 643	9,5	14 522	15 513	6,8
Espírito Santo	83 231	90 583	8,8	15 083	16 260	7,8
Rio de Janeiro	2 779	3 987	43,5	613	611	-0,3
São Paulo	254 785	272 833	7,1	46 785	49 379	5,5
Paraná	78 213	85 799	9,7	16 377	17 004	3,8
Santa Catarina	40 986	41 309	0,8	8 605	8 366	-2,8
Rio Grande do Sul	65 731	62 486	-4,9	12 757	11 755	-7,9
Mato Grosso do Sul	11 472	11 520	0,4	2 233	2 087	-6,5
Mato Grosso	47 827	50 919	6,5	8 942	8 889	-0,6
Goiás	50 077	54 508	8,8	9 344	9 738	4,2
Distrito Federal	4 041	4 287	6,1	906	856	-5,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha
Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	EDUARDO VASCONCELOS FRIGERIO eduardo.frigerio@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2103 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	DAVID DIRCEU WINICIO DE SOUZA david.souza@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ºAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av. Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	PAULO CESAR TOZATO DE CASTRO paulo.tozato@ibge.gov.br	Av. Beira Mar,436, 5º and,Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	LUIZ FERNANDO BARROS DE MORAIS luiz.barros@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390,Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	ESPEDITO SOARES DE SOUZA espedito.souza@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4729/4727
MT	PEDRO SPOLADORE FERREIRA DOS REIS pedro.reis@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 – 3623-7225 / 7414 – FAX (65) 3623-7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159